

bém perguntar ao senhor Manoel de Melo, ao nosso pastor evangélico, e também aqueles que fazem objeções contra os princípios da reencarnação, permitindo-nos perguntar sobre o sofrimento das crianças por exemplo. Não vamos nos referir aos adultos, por que seria alongar muito a resposta. Mas vamos pensar nas crianças. Por exemplo, nós, os espíritas, muitas vezes encontramos determinados casos de suicídio, e, às vezes, suicídio acompanhado de homicídio. Mas vamos encontrar nesses problemas complexo de culpa levado para além dessa vida e depois esse complexo de culpa renascido com aquele que é responsável por ele, através reencarnação. Por exemplo: Muitas vezes temos encontrado irmãos nossos suicidas que dispararam um tiro contra o coração e que volta com a cardiopatia congênita ou com determinados fenômenos que a medicina classifica dentro da chamada Tetralogia de Fallow; nós vemos companheiros que quiseram morrer voluntariamente pelo enforcamento e que voltam com a Paraplegia Infantil; nós vemos muitos daqueles que preferiram o veneno e que voltam com más formações congênitas; outros que às vezes violentam o próprio ventre e que voltam também sofrendo as tendências e que às vezes acabam se desencarnando com o chamado enfarto mesentérico. Nós vemos, por exemplo, aqueles que preferiram morrer pelo afogamento para se retirar da vida num ato de rebeldia contras as leis de Deus, e que voltam com o chamado enfizema pulmonar. Aqueles que dispararam tiros no próprio crânio e que voltam com tantos fenômenos dolorosos, como, por exemplo, a idiotia, quando o projétil alcança a hipófise, porque nós estamos em nosso corpo físico subordinado ao nosso corpo espiritual. Então, principalmente os fenômenos decorrentes do suicídio

por tiro no crânio, são muito dolorosos, porque vemos a surdez, a cegueira, a mudez, e vemos esse sofrimento em crianças, incompatíveis com a misericórdia de Deus, porque nós sabemos que Deus não quer a dor. Diz Emmanuel — Se Deus quisesse a dor ele não teria nos dado a anestesia através da medicina. A dor é uma criação nossa, chegamos ao além com determinado complexo de culpa e pedimos para voltar ao corpo trazendo as conseqüências de nossos próprios atos menos felizes. Então pedimos ao sr. Manoel de Melo, nosso caro pastor evangélico que tem trabalhado tanto e cujo mérito nós todos reconhecemos e reverenciamos, para pensar conosco nesses problemas.

*Almir Guimarães — É, Chico precisamos estudar, mas o pastor também precisa estudar conosco, não é?*

Aquário,  
a era maravilhosa,  
terá um prêço:  
a paz.

*Hele Alves — Eu queria saber agora o seguinte: Os espíritas dizem que os renascimentos sucessivos da criatura humana têm por objetivo a sua evolução. Outras correntes espiritualistas como os teosofistas, os messiânicos, também dizem que nós estamos num limiar de uma era de grande beleza, a era de*



*Aquário, na qual a humanidade será muito feliz. Eu gostaria de perguntar ao senhor o seguinte: Se temos mais de uma dezena de séculos de evolução, se estamos no limiar de uma era de encontro da criatura humana consigo própria, como que o senhor explica as violências do mundo atual como a guerra do Vietnã, a violência da sociedade de consumo. Isso, a nosso ver, não representa uma grande evolução da humanidade.*

Chico Xavier — Esses fenômenos todos — diz o nosso Emmanuel que está presente — caracterizam mesmo o período de transformação em que nós nos encontramos. Diz ele: O nosso companheiro materialista dirá: Natureza. Mas para nós os religiosos Natureza é sinônimo de manifestação de Deus. Então Deus cria a Natureza. Deus cria a vida, mas o homem, os homens ou as mulheres do planeta são filhos de Deus e podem modificar a criação de Deus. Nós nos encontramos no limiar de uma era extraordinária. Se nos mostrarmos capacitados coletivamente a recebê-la com a dignidade devida. Se os países mais cultos do globo puderem suportar a pressão dos seus próprios problemas, sem entrar em choques destrutivos, como por exemplo: guerra de extermínio, que deixará conseqüências imprevisíveis para nós todos no planeta, então veremos uma era extraordinariamente maravilhosa para o homem, porque a própria automação — diz ele — nos está dizendo que nós vamos ser aliviados ou quase que aposentados do trabalho mais rude no trato com o planeta para a educação da nossa vida mental, através de informações sobre o Universo com proveito enorme, proveito incalculável para benefício da humanidade. Mas isso terá um preço. Será o

preço da paz. Se nós pudermos nos suportar uns aos outros, amar uns aos outros, seguindo os preceitos de Jesus, até que essa era prevaleça, provavelmente no próximo milênio, não sabemos se no princípio, se nos meados ou se no fim. O terceiro milênio nos promete maravilhas, mas se o homem, filho e herdeiro de Deus, também se mostrar digno dessas concessões. Senão vamos agüentar nós todos talvez com as estacas zero ou quase zero para recomeçar tudo de novo.

### A humilde certeza

*João Scantimburgo — A escrita automática, tratada pela Metapsíquica e a Parapsicologia, é um dos atributos da mediunidade, como diz Allan Kardec. Os que não crêem nos dotes preternaturais do médium são de opinião que o sr. registra no papel, por meio de escrita automática ou inconsciente, reminiscências de leituras. E ainda, não será o sr. dotado de tal sensibilidade que, identificado com os autores, por assim dizer psicografados, naturalmente os assimilou e os imita, e redige à maneira deles? E, ainda, o que o sr. faz com os autores que diz psicografados é, na opinião dos observadores que não são, não perfilham a mesma doutrina do sr., um decalque ou imitação. Porque o sr. ficou em autores como Humberto de Campos, Antero de Quental, Augusto dos Anjos, Cruz e Souza, Guerra Junqueiro e outros? Não terá o sr. repetido de Augusto dos Anjos os versos que leu e reteve de memória?*